



Mulheres que fizeram História.

Dia Internacional da Mulher

08 de março - 2022

Mulheres que fizeram História.

Hoje, dia 8 de março, assinala-se o Dia Internacional da Mulher, proclamado pela Organização das Nações Unidas, em 1975, para homenagear todas as mulheres da nossa vida e inspirarmo-nos nas que fizeram a diferença, em áreas diversas.

É um marco comemorativo que assinala as conquistas sociais, políticas e económicas que as mulheres fizeram no passado, abrindo caminho para um mundo igualitário entre géneros e assegurando direitos, outrora inexistentes e, infelizmente, ainda por conquistar em algumas partes do Globo.

As conquistas pronunciaram-se em campos como a política, a arte, a saúde, a ciência, o desporto, a religião, a cultura, e na luta contra preconceitos de toda e qualquer ordem. As mulheres fizeram a diferença e contribuíram para um mundo mais justo, mais científico, e mais igualitário.



HIPÁTIA DE ALEXANDRIA

Hipátia ou Hipácia (Alexandria, c. 351/370 – Alexandria, 8 de março de 415) foi uma filósofa neoplatônica grega do Egito Romano. Foi a primeira mulher documentada como tendo sido matemática. Foi chefe da escola platônica em Alexandria onde lecionou filosofia e astronomia. Conhecida por ter desenvolvido alguns instrumentos usados na Física e na Astronomia, entre os quais o hidrômetro. Os seus conhecimentos matemáticos eram tão reconhecidos que era frequente matemáticos, confusos com algum problema em especial, escreverem-lhe pedindo uma solução, a qual ela frequentemente encontrava.

IMPERATRIZ WU ZETIAN

Nascida no ano de 624, na China, no seio de uma família muito importante, foi, de forma pouco usual para a época, encorajada a aprender a ler e escrever, a falar em público e a aprender música, aptidões normalmente ensinadas apenas a rapazes.

Aos 14 anos, devido à sua beleza e inteligência, integrou a corte do imperador Taizong que lhe deu a responsabilidade de zelar pela lavanderia imperial, vindo depois a tornar-se secretária. Anos mais tarde veio a casar-se com o imperador chinês Gaozong, que por perder a visão, teve a ajuda da agora imperatriz Wu Zetian, assegurando esta cada vez mais a tomada de decisões na liderança da China. Após a morte do marido, autoproclamou-se Imperador da China e, pese embora muitos historiadores a considerem impiedosa e implacável, ela provou que uma mulher pode governar tão bem quanto um homem.



JOANA D'ARC

Joana Darc (falecimento a 30 de maio de 1431) foi uma personalidade muito importante em França devido aos seus feitos na Guerra dos Cem Anos. Camponesa, liderou exércitos e alcançou vitórias, travando uma luta para libertar o seu país de Inglaterra. Acabou por ser condenada pela Inquisição e executada como bruxa, tendo sido, canonizada como santa pela Igreja Católica.



ELISABETH I – RAINHA DE INGLATERRA

“Sei que tenho o corpo de uma mulher frágil e fraca, mas tenho o coração e o estômago de um rei, e de um rei de Inglaterra.”

Foi uma das maiores monarcas de Inglaterra e fundadora de um império, nascida em 1533 num momento de agitação política e monárquica. Tornou-se rainha de Inglaterra aos 25 anos, herdando a gestão de um país que se encontrava empobrecida e dividido pelas lutas entre católicos e protestantes. Apesar das pressões do Parlamento, a Rainha estava determinada a não casar, nem sequer por amor, não colocando assim em causa a sua governação por direito próprio, e dedicando-se inteiramente ao seu povo.

A Rainha Elisabeth I governou durante 45 anos e há quem diga que foi a melhor monarca de sempre, gerando paz e prosperidade onde havia violência e pobreza, patrocinando as artes e a exploração do Novo Mundo.

FLORENCE NIGHTINGALE

Em 1820, em Florença – Itália, nasceu Florence Nightingale, no seio de uma família inglesa de classe alta que regressou a Inglaterra durante a sua infância. Florence revelou desde cedo o seu interesse por cuidados médicos, brincando aos hospitais e tratando bonecas. Sendo uma pessoa crente, começou a sentir que Deus tinha uma missão para ela. Apesar da desaprovação da sua família, mas absolutamente determinada no seu propósito, sabia que tinha de tornar-se enfermeira e cuidar de pessoas em situação de fragilidade. Tornou-se responsável por um hospital de Londres para mulheres pobres e garantia, já naquele tempo, que as enfermeiras lavassem as mãos, numa prática de higienização nada comum.

Prestou auxílio na guerra da Crimeia na Turquia, tendo ficado conhecida por “A dama da lanterna”, pois garantia em permanência os cuidados aos soldados feridos em rondas noturnas. Ganhou notoriedade e importância com o seu contributo para a profissionalização da enfermagem, lançando as bases da enfermagem profissional e lutando pela mudança de mentalidades, estabelecendo uma relação direta entre a saúde e as condições de higiene. Foi uma inspiração para o nascimento da Cruz Vermelha Internacional.



MARIE CURIE

Marie Curie (1867-1934). Uma grande mulher na ciência foi Marie Curie. Nascida na Polónia na segunda metade do século XIX, dedicou-se à química e descobriu elementos da tabela periódica como o rádio e o polónio.

Os seus estudos contribuíram para a criação de avanços na medicina como o raio-x. Foi a primeira mulher a ganhar o Prémio Nobel de Física, em 1903. Em 1911 recebe também o Prémio Nobel de Química.



TAYTU BETUL: A IMPERATRIZ ESTRATÉGICA DA ETIÓPIA

Taytu Betul foi uma nobre etíope que, juntamente com o seu marido, o imperador Menelik II, governou a Etiópia de 1889 a 1913. Considerada uma das maiores líderes da Etiópia, Taytu Betul é recordada pela sua resistência e pela vitória sobre as forças coloniais italianas, tendo desempenhado um papel crucial na elaboração de estratégias e na condução das suas tropas para a frente de batalha. Esteve sempre envolvida na maior parte das decisões políticas, diplomacia e campanhas militares da sua época.

Taytu Betul escolheu a região onde atualmente se situa a capital da Etiópia e deu-lhe o nome de Addis Abeba.

CAROLINA BEATRIZ ÂNGELO

Carolina Beatriz Ângelo (1879–1911) formou-se em medicina em 1902, sendo a única mulher da turma, e foi a primeira mulher em Portugal a realizar uma cirurgia.

Militante por várias organizações defensoras dos direitos das mulheres, voltou a fazer história quando, em 1911, por ocasião das eleições da Assembleia Constituinte, reclamou reunir as condições necessárias para votar, uma vez que a lei não especificava que apenas os cidadãos do sexo masculino tinham capacidade eleitoral, recorrendo ao tribunal e ganhando a sua causa, tornando-se assim a primeira mulher a votar em Portugal.



AMELIA EARHART

Amelia Earhart (1897–1939) norte-americana, foi a primeira mulher a sobrevoar sozinha o Oceano Atlântico, tendo sido condecorada com o "The Distinguished Flying Cross, um prêmio destinado a pessoas das forças armadas que realizam atos de coragem.

Foi uma figura feminina que incentivou a entrada de outras mulheres no mundo da aviação.

Em 1937, desapareceu ao tentar volta ao mundo de avião.



BRANCA EDMÉE MARQUES

Branca Edmée Marques (1899–1986) foi uma cientista portuguesa que teve um papel decisivo nos estudos sobre radioatividade, radioquímica e química nuclear.

Discípula de Marie Curie, tornou-se a primeira mulher a obter o grau de professora catedrática de química numa faculdade de ciências em Portugal.

INDIRA GANDHI

“Não me importo de dar a vida ao serviço da nação. Se morrer hoje, cada gota do meu sangue revigorará a nação.”

Nasceu em 1917 na Índia, filha de um primeiro-ministro que liderava a luta pela independência do país face ao domínio britânico, viveu no mundo da política desde cedo, tornando-se Ministra da informação e da Radiodifusão e, logo aí, tomando medidas progressistas relativas à liberdade de expressão, permitindo que pessoas de todos os estratos sociais e ideologias falassem na rádio e televisão, mesmo que para manifestar ideias de oposição ao Governo. Assumiu entretanto as funções de Primeiro-Ministro, tornando-se a primeira mulher no mundo a ser eleita líder num país. Foi assassinada em 1984 pelos seus guarda-costas, num gesto impiedoso que chocou o mundo.



KATHERINE JOHNSON

Katherine Johnson (1918–2020) foi uma matemática norte americana com uma inteligência acima da média, tendo terminado o ensino secundário aos 14 anos e a formação universitária aos 18.

Em 1953 entrou para a NACA (antecessor da NASA) para trabalhar como “computador” – nome dado às pessoas que faziam os cálculos manualmente antes do aparecimento dos computadores –, tendo sido a responsável por calcular a trajetória de Alan Shepard, o primeiro americano no espaço. Mesmo depois de a NASA ter começado a usar computadores eletrônicos era-lhe pedido que confirmasse os cálculos.

Trabalhou na NASA até 1986, tendo sido os seus cálculos fundamentais para o sucesso da viagem do Apollo à Lua e para o início do programa espacial.



NATÁLIA CORREIA

Natália Correia (1923 -1993) foi uma escritora e ativista portuguesa, tendo tido um papel político muito importante no que diz respeito à luta pelos Direitos Humanos e pelos Direitos das Mulheres.

ANNE FRANK

Anne Frank (1929-1945), judia, foi uma dos milhares de vítimas do nazismo. Escreveu um diário relatando o seu dia-a dia de convivência com oito pessoas num esconderijo na cave de sua casa, dando origem ao livro O diário de Anne Frank, um dos mais verdadeiros e emocionantes testemunhos da segunda guerra mundial. Morreu aos 15 anos em Bergen-Belsen num campo de concentração na Alemanha.



MARIA ÂNGELA BRITO DE SOUSA

Maria Brito de Sousa (1939_2020) nasceu em Lisboa em 1939. Foi uma cientista importante no campo da imunologia, tendo-lhe sido reconhecidos vários prémios. Além disso, foi escritora e professora universitária portuguesa.



ELVIRA MARIA CORREIA FORTUNATO

Elvira Maria Correia Fortunato (nascimento a 1964), é uma cientista, investigadora e professora catedrática portuguesa. É uma especialista pioneira mundial na electrónica de papel, nomeadamente em transistores, memórias, baterias, ecrãs, antenas e células solares. É considerada a "mãe" do transistor de papel.

MARIA MANUEL DIAS DA MOTA

Maria Mota (nascida a 27 de abril de 1971), nascida em Vila Nova de Gaia a 27 de abril de 1971, é uma bióloga e cientista portuguesa, destacou-se internacionalmente pelos seus brilhantes estudos sobre a malária. Atualmente, Maria dedica-se ao estudo de vários problemas epidemiológicos e é, desde 2014, diretora do Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa.



MALALA YOUSAFZAI

A paquistanesa Malala Yousafzai (1997-) é uma das mulheres que alerta para os direitos das crianças, principalmente, das crianças do sexo feminino.

Defendeu que as meninas pudessem frequentar escolas em seu país. Por isso, Malala foi perseguida e sofreu um atentado em 2012, quando voltava da escola no autocarro.

Depois de meses em tratamento, Malala recuperou e fundou a Malala Fund, fundação que arrecada verbas para a educação de meninas em todo o mundo.

Em 2014, aos 17 anos, foi homenageada com o Prémio Nobel da Paz, sendo a mais jovem mulher a receber tal honra.





GRETA THUNBERG

Greta Thunberg nasceu em 2003 e é uma jovem ativista sueca que ficou conhecida em 2018 por realizar protestos contra os danos climáticos junto ao parlamento sueco.

A partir de então, tornou-se uma inspiração e liderança para milhares de estudantes em seu país, que passaram a cobrar medidas de proteção à natureza e fazer manifestações pelo clima.

Greta ganhou projeção internacional e foi indicada duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz, em 2019 e 2020.

Mulheres que fizeram História.



